

Caesb diz que aumento é de 28%

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) afirma que não é possível comparar os custos de fornecimento de água com o de energia elétrica porque são duas empresas que processam produtos diferentes, com estruturas independentes. Ela justifica que os reajustes praticados giram em torno dos 28 por cento. A taxa excedente só é cobrada quando há troca de faixa de consumo.

O assessor de comunicação da Caesb, Marco Aurélio Semra, contradiz o síndico José Francisco Melo, que diz ser a energia elétrica o maior insumo de uma companhia de água. "A energia elétrica tem um peso de 4,5 a cinco por cento no valor da tarifa. Além disso, há gastos com o pagamento dos funcionários, vigilância, processamento de dados, material de manutenção e produtos químicos", afirma. "Antes de julgar se a conta está alta, é necessário calcular os gastos da empresa".

Na avaliação de Semra, o consumo registrado no condomínio do engenheiro José Francisco é pequeno, e está dentro da média por apartamento que é de 28 metros cúbicos. Ele salienta que o montante cobrado em abril, de Cr\$ 20 milhões 53 mil, foi

rateado entre os 72 moradores.

Custos — O subsíndico do Edifício Alexandre Dumas, José Francisco Melo, diz que as majorações tarifárias praticadas pela Caesb dificultam o trabalho de racionamento e contenção de despesas dos administradores de condomínios. No prédio de José Francisco, várias medidas foram tomadas para conter os gastos e tornar o condomínio barato. Entre elas ele destaca substituição de lâmpadas incandescentes por fluorescentes, uso racionado dos elevadores, nos horários de pouco movimento e foi criado um sistema em que a água sobe para a caixa superior por gravidade.

Da mesma opinião, a prefeita da 307 Norte, Maria Estela Lins da Silva Nunes, diz que o reajuste das contas d'água já é o principal assunto discutido na rua. "O problema é grave e deverá ser um assunto polêmico quando ocorrer o Governo Itinerante do Plano Piloto". O presidente das Associações dos Moradores das Quadras 700 Norte e Sul (Asmor-700), Adilson Cardoso, diz que o órgão já está reunindo os líderes comunitários para chamar a Caesb a um debate.